

## FORMAÇÃO CONTINUADA: A PERSPECTIVA MODERNA DA EDUCAÇÃO PENSADA A LUZ DO SÉCULO XVIII

### CONTINUED TRAINING: THE MODERN PERSPECTIVE OF EDUCATION THOUGHT IN THE LIGHT OF THE EIGHTEENTH CENTURY

Sarah Rizzia Campos Luiz Miranda<sup>1</sup>

PPGE/UFG/FE

[sahrizziaclm@hotmail.com](mailto:sahrizziaclm@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo tem como tema Formação Continuada: a perspectiva moderna da Educação pensada a luz do século XVIII, e faz parte de um estudo de caráter bibliográfico, cujo objetivo é trabalhar as variações sofridas pela sociedade a partir do século XVIII, que repercutiram na educação e em consequência desta, na formação continuada de professores. A metodologia utilizada foi a da revisão da literatura, feita por meio de artigos, livros e algumas dissertações sobre o tema em discussão o referencial teórico baliza nas discussões de Smith (2013), Rousseau (1992) entre outros que sustentam a temática estudada. Diante da pesquisa, percebeu-se, que embora venham ocorrendo muitas transformações na sociedade, desde as Revoluções Francesa e Industrial, o desenvolvimento da educação passou por variações mínimas, permanecendo ao longo de três séculos como um processo excludente e pouco autônomo. Também, foi possível observar que, as reformas do ensino no Brasil, propostas a partir do século XIX, tiveram pouca influência na formação de professores, não trazendo de fato um apoio ou meta concreta para estruturar a atividade docente de modo a tornar a formação continuada uma prática concreta pensada pela universidade e pela sociedade, como um mecanismo de melhoria do trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Desenvolvimento. Educação. Transformação.

**Abstract:** The present study has as its theme Continued Formation: the modern perspective of Education thought in the light of the eighteenth century, and is part of a study of bibliographical character, whose objective is to work the variations suffered by society from the eighteenth century, which had repercussions on education and as a consequence of this, in the continuing formation of teachers. The methodology used was the review of the literature, made through articles, books and some dissertations on the topic under discussion, the theoretical reference beacon in the discussions of Smith (2013), Rousseau (1992) and others that support the theme studied. In the face of the research, it has been realized that although many transformations have taken place in society since the French and Industrial Revolutions, the development of education has undergone minimal variations, remaining for three centuries as an excludent and not autonomous process. It was also possible to observe that the reforms of teaching in Brazil, proposed from the nineteenth century, had little influence on teacher training, and did not actually provide a concrete support or goal to structure the teaching

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (PPGE/UFG/FE) – Especialista em Docência do Ensino Superior pela FABEC Goiânia. Graduada em Pedagogia – UEG/CCSEH. Docente da Educação Básica nas Secretarias Municipais de Goiânia e Senador Canedo.

Building the way

activity in order to make continuing education a concrete practice thought by the university and society, as a mechanism for improving the work of the teacher.

**Keywords:** Continuing education. Development. Education. Transformation.

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo principal abordar a formação de professores, tendo como pressuposto a perspectiva moderna de educação, pensada à luz do século XVIII, que embora ainda não apresentasse uma abordagem sobre a temática em estudo, nos apresenta algumas características que nortearam tal processo na atualidade. Nesse sentido, procurou-se inicialmente retratar algumas transformações ocorridas no processo ensino aprendizagem, dentro do contexto social a partir do século XVIII, pensando estes a partir da divisão do trabalho. Além disso, ao discutir sobre a educação e suas variações ao longo de três séculos, ainda que seja de forma breve, buscamos a partir da contextualização, demonstrar que um dos principais aspectos que possibilitaram a transformação da sociedade contemporânea, foram as Revoluções ocorridas no chamado século das luzes.

O trabalho segue apresentando o longo caminho percorrido até a formação de professores, procurando delinear momentos relevantes da história da sociedade que propiciaram mudanças no paradigma educacional, bem como nos aspectos culturais, políticos e social. Ao mencionar a divisão do trabalho como ponto chave do desenvolvimento da formação, tentamos retratar que a partir desse fato a busca da sociedade por novas formas de trabalho, desencadeiam um longo processo de qualificação, tendo na escola o espaço ideal para suprir as carências da sociedade da época.

O texto está dividido em duas partes, nas quais nossa proposta é compreender como ao longo de três séculos, as variações pensadas pelos Filósofos do Iluminismo e pelas demais ciências sociais, são significativos para o sistema de ensino, da atualidade. Ainda discutimos nesse primeiro tópico, a demanda crescente da sociedade a partir da ideia da qualificação e também do crescimento populacional, modificando o ritmo de vida da população que até a primeira metade do século XVIII era basicamente rural, e a partir do XIX torna-se estatisticamente urbana.

Building the way

No segundo tópico, discutimos a Formação de professores: a qualificação docente a partir das reformas educacionais e do neocolonialismo, pensando mesmo, nos aspectos que mais se modificaram na educação, de modo especial nas políticas públicas de formação docente. A partir dessa proposta, buscamos nesse tópico, entender como as variações promovidas pelos governantes refletem o descaso com a formação docente, de forma que ao observar as principais medidas tomadas para melhorar a política de formação, o que se percebe é que estas maqueiam a realidade da educação em nosso país.

A educação brasileira desenvolvida nos séculos XVIII e XIX difere-se muito da educação da atualidade. Entretanto, grande parte das ações desenvolvidas na contemporaneidade se devem às teorias propostas no passado por filósofos, historiadores e por outras ciências. Mas o que mais chama a atenção, sobre estas, está no fato de a maioria ter se desenvolvido após a divisão do trabalho. Indicando que o desenvolvimento social, econômico, cultural e etc. abrir-se-ia para novas perspectivas, além de acenar para a necessidade de qualificação contínua da mão de obra, o que remete diretamente a questão educacional.

Além de tentar compreender os possíveis impactos das teorias, a partir do século XVIII, um dos principais pontos discutidos no presente artigo trata das variações sofridas pela educação ao longo dos séculos e que suscitaram e ainda suscitam refletir e propor um novo modelo de formação docente na atualidade. Diante disso, apontamos a divisão do trabalho, como base da transição entre o mundo feudal e o mundo capitalista moderno, de forma a se perceber que de acordo com suas necessidades o homem, e consequentemente a sociedade, se transforma. Assim, avalia-se nesse tópico como a sociedade vem se transformando e transformando também o modo de vida de seus cidadãos.

Dentro do contexto das mudanças propostas pela divisão do trabalho,<sup>2</sup> Adam Smith (2013, p. 9) diz que:

Entretanto, a divisão do trabalho gera em todos os ofícios, na medida em que é possível introduzi-la, um aumento proporcional das forças produtivas do trabalho. A distinção entre as diversas atividades e empregos parece ter-se realizado em consequência dessa vantagem. Aliás, verifica-se que essa distinção é geralmente

---

<sup>2</sup> Adam Smith A riqueza das Nações Volume 1 tradução Alexandre Amaral Rodrigues Eunice Ostrensky umf MartinsFontes São Paulo 2013.

### Building the way

levada mais longe nos países que desfrutaram um nível mais elevado de atividade e aperfeiçoamento...

A partir desta perspectiva, consideramos que um dos principais fatores que impulsionaram mudanças na sociedade e mais especificamente no sistema educacional é consequência das distinções propostas por Smith, quando se refere ao surgimento de diversas atividades laborais. Desse modo, ao pensar tais transformações, ousamos destacar que as variações promovidas social e cultural e política são constituintes das necessidades de cada contexto.

É importante dizer que cada sociedade, em diferentes períodos, se organiza, criando condições adequadas para se manter. Assim, ao longo de sua história, homens e mulheres buscam aprender e, a partir desse aprendizado, aperfeiçoa-se continuamente, no intuito de exercer com maestria todas as funções a eles atribuídas. Ao desenvolver habilidades ou destrezas diversas, abre espaço para o surgimento de novas atividades, necessitando, portanto, aprimorar-se continuamente acelerando o ritmo de produção e as forças produtivas.

Comumente pensamos que o trabalho em diferentes perspectivas surge a partir das necessidades da sociedade e de sua evolução. Na vertente filosófica Adam Smith, o trabalho é visto como um importante construto do homem em virtude de sua sabedoria. Assim, ao falar sobre a divisão do trabalho, salienta

A divisão do trabalho, da qual resultam tantas vantagens [...] É antes a consequência necessária, embora muito lenta e gradual, de uma certa propensão na natureza humana, que não almeja uma utilidade tão abrangente. A propensão a cambiar, permutar e trocar uma coisa pela outra. (2013, p. 18)

A abordagem de Smith ajuda-nos a perceber que a evolução da sociedade no sentido amplo do termo, proposto pela filosofia, foi pensada a partir de traços capitalista, em que o homem para aperfeiçoar-se busca sentido não em suas necessidades, mas nas necessidades impostas pela sociedade, o que o faz avançar em diversas direções. Nesse contexto o aprendizado, proposto pelo sistema educacional, vai gradativamente se fazendo necessário, à medida que a sociedade para evoluir precisa conhecer, um dos pontos que nos leva a discutir a temática da Formação continuada, pensando justamente em como o desenvolvimento social, econômico e cultural se projeta na educação.

Ao abordar a vertente educacional a partir de Rousseau, e do livro Emilio ou da Educação, constatamos a presença de uma formação ideal, que vai na perspectiva

Building the way

Rousseauniana se tornando um construto fundamental permitindo-nos, pensar a ideia de cidadania, termo que somente passou a ser discutido em fins do século XX e início do XXI. A partir destas considerações surgem, portanto, dois modos distintos de sociedade, uma onde a divisão do trabalho gera um ser competitivo, de acordo com as necessidades de seu tempo, pelas forças de produção e pelas necessidades sociais, (SMITH, 2013) e outra em que o ser humano, no caso o Emílio um ser que se projeta alheio às transformações sociais, e busca no aprendizado informal a formação de um ser humano puro, livre do contágio capitalista.

A proposta formativa pensada por Rousseau traz à tona um ser desprovido de malícias, ou de competitividade obsessiva, um ser educado a partir da natureza. Entretanto, para que se processe tal educação em diferentes épocas, deve iniciar-se ainda na infância, quando o ser humano desprovido de malícias torna-se capaz de adquirir conhecimento pleno, sem empolgar-se com a competitividade social. Assim Segundo Rousseau (1992, p.10), “Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos adultos, é-nos dado pela educação” observa-se dessa maneira que o aprendizado para Rousseau vai se constituindo na ferramenta capaz de oportunizar ao homem um contato com o verdadeiro conhecimento.

Em diferentes vertentes, o termo aprendizagem vai sendo pensado primeiro como habilidade necessária à sobrevivência, mais tarde, como forma de competir socialmente. Em todos os contextos, entretanto, a educação, tanto a pensada por Smith, quanto a proposta por Rousseau, possibilita ao homem aprimorar-se constantemente. Se para Rousseau a educação formal, realizada pela escola, não é capaz de formar o cidadão pleno de seus direitos, e para o exercício da cidadania, pois a sociedade transforma-se continuamente.

Portanto, Educar em Rousseau é tornar o homem útil para ele mesmo. “A educação só é útil na medida em que sua carreira acorde com a vocação dos pais; em qualquer outro caso ela é nociva ao aluno nem que seja apenas em virtude dos preconceitos que lhe dá” (1992, p. 15). Assim, percebemos que embora o aluno passe por diferentes formas de aprendizado, não será satisfatório, pois a sociedade vai exigir novas aptidões.

Para Smith o aprendizado decorre da busca do homem pela qualificação, que se adquire ao longo da vida a partir do conhecimento. Para Rousseau, esse conhecimento é alcançado com as experiências adquiridas pelo ser humano diariamente, nem sempre nas instituições de ensino. Nessa perspectiva, tanto para Smith quanto para Rousseau, a aquisição

Building the way

de experiências ou conhecimentos são necessários para que o homem possa atuar em diferentes espaços sociais ou culturais.

Durante os séculos XVIII e XIX, várias teorias buscaram refletir sobre as transformações ocorridas na sociedade, pensando esta a partir do contexto histórico. Diante disso, ao pensar a evolução do sistema educacional, como um todo, as teorias socioculturais, o materialismo dialético e outras procuraram explicar como a evolução humana fez emergir um processo de ensino aprendizagem, para suprir as necessidades sociais dentro de uma perspectiva crítico reflexiva, transformando diferentes sujeitos para que possam desenvolver-se em todos os aspectos.

Contudo, ao pensar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem a partir das teorias filosófica, funcionalista<sup>3</sup>, o materialismo dialético<sup>4</sup>, etc. avaliamos que embora ao longo dos anos o ser humano tenha procurado aperfeiçoar-se, intelectualmente, nem sempre teve condições plenas para o fazer. Inicialmente porque a educação era vista como um processo elitizado, o que não difere muito da atualidade. Dessa maneira, o acesso ao ensino em diferentes etapas era restrito. Na esteira destas discussões, para avançar socialmente a educação passou por inúmeras variações, entretanto sempre foi vista como mecanismo para qualificar o cidadão.

Para explicar algumas das transformações mais relevantes na sociedade, a partir do século XVIII, em especial aquelas que se direcionaram ao sistema educacional tomamos como ponto de partida as Revoluções Industrial e Francesa ocorridas na Europa. Grande parte de tudo que vivemos na atualidade só se tornou possível graças a esse movimento. Entretanto, como pensar os problemas contemporâneos considerando situações ocorridas num período tão distante? O fato é que todas as reviravoltas vividas pela sociedade europeia se propagaram, oportunizando mudanças no governo, na política, sobretudo na formação da sociedade.

Revoluções que entre outras coisas estabeleceram à sociedade os Direitos do homem e do cidadão, e também propuseram um ritmo mais competitivo à sociedade,

---

<sup>3</sup> Teoria fundada pelo pensador francês Émile Durkheim (1858 -1917), na qual compara a sociedade a um organismo composto de várias partes integradas e que funcionam em harmonia, para tanto para a teoria funcionalista era preciso fazer algumas reformas para que a sociedade funcionasse plenamente.

<sup>4</sup> O Materialismo Dialético foi concebido por Karl Marx (1818- 1883) e Friedrich Engels (1820-1895), uma alternativa para a humanidade, baseada em relações sociais de cooperação e distribuição igualitária da riqueza, fato que durante o século XVIII levou muitas nações a impor críticas severas a Marx.

### Building the way

dinamizando sua economia, seus modos de produção, cultura e principalmente o modo com o qual as pessoas se apropriam destas mudanças. Dessa forma ao instaurar o sistema de ensino, numa perspectiva formal. A Revolução Industrial, além de implantar de vez a ordem capitalista, a partir da industrialização, fez com que fosse necessário que houvesse um processo formal de educação, no qual o cidadão pudesse aprender e ensinar algo mais técnico e rápido para atender as necessidades do mercado, carente de mão de obra qualificada. Eis a primeira necessidade formal da escola no século XVIII.

#### Formação continuada de professores, ensino

O ato de pensar para exercer alguma das atividades laborais também corroborou para a formação de uma educação formal, em que o sujeito contemporâneo deixa um estado de desqualificação, para ocupar uma posição de sujeito atuante. Entretanto, para sair do estado de desqualificação e passar ao estado do conhecimento, o ser humano buscou, a partir de sua formação, crescer e aprimorar-se continuamente, e com o professor esta ação de aperfeiçoamento tem sido uma constante busca pelo conhecimento, para atender a demanda social de seus alunos e a sua própria de aprendizado. Dentro dessa proposta Lopes (2002, p. 11-13) diz que:

O conhecimento, por isso, tem caminhado para ser a mola propulsora da economia mundial e cujo valor de produtos e serviços depende cada vez mais da parcela do conhecimento a eles incorporados [...] é claro que isto inclui a aptidão de desenvolver, preservar e utilizar os mesmos, não se descuidando de maneira a permitir que o processo se dilua no dia a dia da administração da empresa como um todo [...] importante ressaltar, entretanto, que por trás de toda e qualquer mudança estão as pessoas, quer pela aplicação de novas tecnologias, quer pelo conhecimento advindo de pesquisas e práticas administrativas

Lança-se nesse processo contínuo de aprendizagem a busca pelo conhecimento, que no caso da escolarização responsável por promover a formação do cidadão e entre estes estão os professores e o sistema educacional, modificado socialmente a partir do século das luzes<sup>5</sup>. Nesse contexto se processam mudanças tanto na Europa, quanto no restante do mundo, introduzindo a necessidade constante de formação, inclusive docente, tendo como base a busca pela produção e difusão do conhecimento, que se dá, sobretudo, pela ampliação do desenvolvimento vivenciado pela sociedade e suas estruturas, social, econômica e cultural.

---

<sup>5</sup> História da vida privada, 3: da Renascença ao Século das Luzes / organização Roger Chartier; tradução Hildegard Feist. — São Paulo: Companhia das Letras, 2009. *Philippe Ariès e Georges Duby*. Para falar da mudança nos costumes e da racionalidade assumida após a Revolução Francesa em 1789.



### Building the way

O que se percebe é que todas as estruturas consolidadas a partir do século XVIII instituíram também novas formas de vida e, nas relações sociais, estabeleceram à escola contemporânea responsabilidades para subsidiar as transformações empreendidas pela sociedade. Assim, de acordo com Fontana (1997, p. 65)

Em nossas sociedades, a escola é uma instituição encarregada de possibilitar o contato sistemático e intenso das crianças com o sistema de leitura e de escrita, com os sistemas de contagem e de remuneração, com os conhecimentos acumulados e organizados pelas diversas disciplinas científicas [...] a elaboração desses conhecimentos mediante o estabelecimento de uma nova relação cognitiva com o mundo e com seu próprio pensamento.

Ao pensar a construção do conhecimento a partir das relações sociais estabelecidas pela escola, Fontana retrata basicamente a ampliação da necessidade de avançar social e culturalmente, formando pessoas preparadas para diversos ramos de atuação. Diante disso, mais que ensinar a ler escrever e contar, a escola busca fazer com que o conhecimento seja sistematizado ao longo dos anos que o aluno passa numa instituição de ensino. Na esteira dessas discussões, os autores anteriormente citados, salientam a importância de estabelecer e manter relações entre a escola e o contexto, vislumbrando com isso maior engajamento do educando a realidade vivida.

## **1.2 Formação de professores: a qualificação docente a partir das reformas educacionais e do neocolonialismo**

Após discutir alguns dos aspectos que proporcionaram transformações na sociedade a partir do século XVIII, nossa atenção se volta para a questão da formação de professores propriamente dita. Nesse contexto, vale lembrar que os estudos de formação docente tiveram origem ainda no século XVIII, na França, segundo destaca Dermeval Saviani (2009). “em 1795 introduziu a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal simplesmente, também chamada Escola Normal Primária, para preparar os professores do ensino primário”. A partir de então, dá-se início à formação docente e à busca pelo conhecimento, e a formação de uma classe “pensante” tornou-se objeto da sociedade contemporânea, culminando com a construção de Universidades e Escolas de Formação Docente em diferentes níveis.



Building the way

Os primeiros estudos realmente voltados a esta questão no Brasil se deram já em meados do século XIX, com a instalação das escolas de primeiras letras, salientando variações no sistema de ensino bem como a adoção de medidas que vão desde a criação e expansão do padrão das Escolas Normais no final do século XIX e início do século XX, a instalação dos Institutos Superiores de Educação já na última década dos anos de 1990, caracterizando, portanto, uma reestruturação na prática pedagógica e consequentemente na formação docente.

No entanto, as propostas de pensar a formação docente no Brasil já vinham se estruturando desde 1827, quando é promulgada a Lei das Escolas de Primeiras Letras já indicando que os professores deveriam ser “treinados” com o método de ensino mútuo. A partir de então, diversas propostas de formação vão se desencadeando durante o século XIX, ressaltando inclusive a necessidade de se pensar a variação da sociedade e a finalidade econômica da educação brasileira. Nesse contexto, são lançadas as bases para se pensar a formação de professores, desencadeando ainda a questão de como se processa a participação do estado nesse processo.

Ao estabelecer diretrizes para a formação docente no Brasil a partir de 1834, com a criação do Ato Adicional, passa ao estado a responsabilidade de ofertar a formação de professores, inclusive, criando instituições capacitadas para a oferta de cursos, como a Escola Normal, instalada em várias províncias brasileiras ainda ano século XIX. Todos esses esforços para formar o professor tinham um intuito claro, uma formação específica, sem se preocupar com o preparo Didático e pedagógico do professor, era uma escola conteúdista, que visava apenas o conhecimento específico dos conteúdos que seriam transferidos para os alunos. E de acordo com Saviani (2009, p. 3) “permaneceu ao longo do século XIX como uma alternativa sujeita a contestações, [...] muito onerosas, ineficientes qualitativamente e insignificantes quantitativamente, pois era muito pequeno o número de alunos formados.

A partir das contestações sobre a preparação de professores várias alterações são propostas objetivando preparar melhor os professores para as novas exigências do ensino. Assim, de acordo com São Paulo citado por Saviani (1890, p. 3) “sem professores bem preparados, praticamente instruídos nos modernos processos pedagógicos e com cabedal científico adequado às necessidades da vida atual, o ensino não pode ser regenerador e eficaz”. Na perspectiva apontada por Saviani, um dos intuitos da Reforma do Ensino era,

### Building the way

entre outras coisas, promover uma melhoria dos conteúdos curriculares e ênfase nos exercícios práticos de ensino, o que asseveraria ao professor maiores condições de desenvolver-se em sua profissão.

Embora as variações no processo de formação docente venham ocorrendo desde o fim do século XVIII, os entraves para esse processo ainda são variados, o que não diminui, nem tampouco inibe a intenção dos reformadores ao criar o Instituto de Educação na década de 1930, já no século XX. Procurando dar a formação docente um caráter renovado pelos ideais escolanovista<sup>6</sup>, Anísio Teixeira propõe, a partir do decreto de nº 3.810 de 19 de março de 1932, algumas variações na formação de professores, dentre as quais se destacam a prática de ensino, que ocorria sob forma de observação do professor em formação, uma espécie de teste para implementar a prática pedagógica desenvolvida pelo docente, característica do século XIX e do ideal progressista implantado na primeira República.

A partir de 1934, com a criação da Universidade de São Paulo e a anexação de outros cursos de formação incorporados a Universidade do Distrito Federal, consolidam-se por todo o país a formação de professores por meio do Decreto 1.190 de 4 de abril de 1939 adotando uma espécie de esquema denominado 3 + 1 ou de acordo com Saviani (2009, p. 4) 3 anos para o estudo das disciplinas específicas do currículo e apenas 1 ano para a formação Didática. Com essa abordagem, a formação docente passava por um processo de reestruturação, até mesmo para aqueles que buscavam preparar-se apenas para o ensino básico.

Dentro das transformações propostas pelos Decretos 1.190 de 1939 e 8.530 de 2 de janeiro de 1946, a formação de professores estruturar-se ia da seguinte forma:

O curso normal, em simetria com os demais cursos de nível secundário, foi dividido em dois ciclos: o primeiro correspondia ao ciclo ginasial do curso secundário e tinha duração de quatro anos. Seu objetivo era formar regentes do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais regionais. O segundo ciclo, com a duração de três anos, correspondia ao ciclo colegial do curso secundário. Seu objetivo era formar os professores do ensino primário e funcionaria em Escolas Normais e nos institutos de educação. Estes, além dos cursos citados, contariam com jardim de infância e escola primária anexos e ministrariam também cursos de especialização de professores primários para as áreas de Educação Especial, Ensino Supletivo (SAVIANI, 2009, p. 4)

<sup>6</sup> Cf LOURENÇO FILHO, Ore Administração Escola, (curso básico), Melhoramentos, 2.<sup>a</sup> ed., 1967.

Building the way

Observamos então que diante das considerações apontadas por Saviani, que, embora houvesse variações, a preocupação do governo com a formação dava-se mais no sentido de aligeirar a formação, além de promover a obtenção de título para que o professor pudesse exercer sua função, bastava somente que o professor interpretasse o conteúdo que futuramente transmitiria a seus alunos, de modo a promover qualitativamente a atividade pedagógica desenvolvida pelo professor.

A situação da formação docente tão pouco se modificaria nos anos seguintes, a não ser pelo fato de que, a partir de 1964, estaria seguramente sendo pensada pelo viés militarista. Nesse contexto, ao discutir sobre tal processo, consideramos as medidas adotadas em 1971 pela Lei 5692/71, que entre outras medidas dividiu a formação docente em duas etapas distintas. A chamada habilitação para a Educação Básica, o Antigo Magistério, cujo professor com essa formação após cumprir uma carga horária de 2.200 horas estaria apto a lecionar para alunos de até 4 série (antigo ensino Fundamental de 8 anos) e outra com carga horária de 2.900 horas, que asseguraria ao professor o direito de ministrar aulas para alunos até a 6ª série do 1º Grau.

Todas as reformas até então postas em prática pelo Governo não se mostraram eficaz, uma vez que não atendiam plenamente as necessidades de formação do professorado no Brasil. Por mais que se buscasse, não atenderia plenamente o crescente número de professores já em exercício e ainda sem formação. Diante dessa perspectiva, as medidas adotadas a partir de 1996, com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, vieram apenas sustentar o que Saviani chama de nivelamento dos institutos de educação. Diante disso Saviani (2009, p. 218 -221) diz que:

Introduzindo como alternativa aos cursos de pedagogia e licenciatura os institutos superiores de educação e as Escolas Normais Superiores, a LDB sinalizou para uma política educacional tendente a efetuar um nivelamento por baixo: os institutos superiores de educação emergem como instituições de nível superior de segunda categoria, provendo uma formação mais aligeirada, mais barata, por meio de cursos de curta duração.

O que se percebe com tudo o que fora dito até o momento é que ainda não houve por parte das políticas públicas uma preocupação real com a formação docente. Há no máximo uma tentativa de “qualificar” o professor, de modo a atender as estatísticas do governo, tendo nos cursos de formação a base para suplantar os altos índices de investimento

Building the way

mostrados pelos governos na qualificação. Diante disso, o que se observa é que a formação de professores tem sido tratada por uma perspectiva mercadológica, um reflexo do ideal neoliberal, em expansão na década de 1990, como retrata Shiroma (2002, p. 69)

O relatório recomenda que o professor exerça outras profissões além da sua, a de ser professor. O objetivo, afirma-se, é a instauração de uma maior mobilidade entre os empregos, o que viria a favorecer a ampliação de sua visão de realidade. Esse múltiplo exercício profissional deveria ocorrer em períodos de licença, nos trabalhos em equipe e nas permutas de professores entre escolas, instituições e até entre países”.

Mediante tais informações, o que se observa é que o neoliberalismo tem pensado a qualificação de professores direcionando esta para a vertente socioeconômica, deixando de lado seu propósito social e cultural, cujo pressuposto considera inicialmente a cidadania e da identidade do professor, bem como o contexto por ele vivenciado. Ainda com relação ao sentido mercadológico da formação docente, é possível observar que um dos fatores que mais tem influenciado essa mudança na perspectiva da formação é fruto de um contexto em rápida transformação. Tudo isso atrelado às necessidades de uma reestruturação social e político-administrativa tem incentivado os governantes a implantar ações que possibilitem o estabelecimento de parcerias internacionais. (FORD, 1964)

Na perspectiva de um trabalho que vai se adequando ao sistema global, a atividade docente cede também espaço para uma proposta de formação cada vez mais aligeirada, tal qual a evolução sentida pela sociedade moderna. Nesse sentido, ao pensar a modernidade e suas rápidas transformações Giddens (1991, p.45) diz que “A reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter”. Dessa forma, ao considerar que cotidianamente a sociedade se altera, o professor, enquanto ser social, se vê necessariamente forçado a sucumbir-se a essas transformações, objetivando manter-se na profissão.

Ainda considerando a perspectiva mercadológica da formação, Lüdke et ali (1999), fazendo menção às análises de Torres (1998) relacionando as propostas conjuntas do Banco Mundial com as políticas economicistas, diz que estas, repercutem diretamente na formação de professores, assim: “se explicitam por alguns indicadores contemporâneos, tais

### Building the way

como a preponderância da formação continuada sobre a formação inicial, o aligeiramento da formação dos docentes em comparação com outras carreiras” (p.43). Desta forma, observamos que embora a divisão do trabalho tenha ocorrido no século XVIII, indicando uma necessidade urgente de aperfeiçoamento da população da época, após três séculos parece que a situação não mudou muito, pois para cobrir a demanda de mercado, promovem-se cursos de formação em tempo recorde, que nem sempre possibilita o preparo adequado do cidadão.

### **Considerações Finais**

É inegável que a sociedade avançou significativamente entre os séculos XVIII – XXI, entretanto, quando pensamos os avanços alcançados ao longo desse período, refletimos também que esse desenvolvimento, tornou-se a origem de um processo mal estruturado denominado capitalismo. Dentro do sistema capitalista consolidado pelas Revoluções Industrial e Francesa, desenvolveram-se disputas de poder, por espaços e até mesmo uma voraz corrida ao conhecimento, dirigida pelo sistema neocolonial e pelo crescimento em massa dos meios de comunicação, transporte e, sobretudo, pela tecnologia, provocando o surgimento diário de novas demandas.

Impulsionada também por estas e por outras transformações, a sociedade contemporânea experimenta uma fragmentação dos conteúdos ensinados e principalmente na forma com que a escola tem oportunizado o aprendizado dos diferentes sujeitos. Aliados a essa ideia de fragmentação também está o processo de formação docente. Inicial ou continuada, a formação se tornou um mecanismo manipulável pelos políticos, de forma a implantar aligeiramente cursos cujo objetivo é “treinar” o professor para atuar na educação recebendo um salário cada vez mais incompatível com a realidade vivida pelo docente.

Por fim compreendeu-se durante o estudo que embora tenhamos avançado muito em algumas questões, a sociedade continua de olhos vendados para algumas questões acerca da educação e mais especificamente para a formação de professores, promovendo um sistema que desprestigia o trabalho do professorado e sua busca pela qualidade da educação, por maior valorização e também por suas conquistas pessoais e profissionais.

Building the way

## REFERÊNCIAS

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia do trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FORD, Henry. **Os princípios da prosperidade**: minha vida e minha obra. São Paulo/ Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1964.

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

LOPES, Ricardo de Moura. **Gestão do conhecimento**: o desafio de um novo paradigma como alternativa estratégica para implantação na Câmara dos Deputados. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Coordenação de Biblioteca. Brasília, 2002. Disponível em:  
[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/381/gestao\\_conhecimento\\_lopes.pdf?s](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/381/gestao_conhecimento_lopes.pdf?squence=)  
equence= acesso em 02 de fevereiro de 2017.

LÜDKE, Menga e MOREIRA, A.F.B. **Recent proposals to reform teacher education in Brazil**. Teaching and teacher education 15. 2, 1999.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Sistema de ensino e divisão do trabalho. In: \_\_\_\_\_. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992. p. 15-26

ROUSSEAU. Jean Jaques **EMÍLIO. OU DA. EDUCAÇÃO**. Tradução de SÉRGIO MILLIET. 3.ª edição. DIFEL ... Rua da Proclamação, 226 Bom Sucesso Rio de Janeiro — RJ. 1992.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural 2013

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2009

SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.